

### Ficha de Avaliação de Livro

<b>Título:</b> Os exilados da Capela
<b>Subtítulo:</b> Esboço sintético da evolução espiritual no mundo
<b>Autor(es):</b> Edgard Armond
<b>Edição/Ano:</b> 1999
<b>Editora:</b> Aliança
<b>Psicográfico:</b> ( ) Sim ( X ) Não

#### Comentários gerais

Logo na abertura, o próprio autor já adverte que não se trata de uma obra “de erudição, ou de ciência, que se apoie em documentos ou testemunhos oficialmente aceitos e de fácil consulta. É um simples ensaio de reconstituição histórico-espiritual do mundo, realizado com auxílio da inspiração.”

O leitor deveria se atentar a essa advertência, para evitar tomá-la como obra histórica ou factual, sendo, portanto, uma obra de ficção.

O autor afirma que suas próprias indagações sobre o processo natural de migração e imigração de Espíritos entre os orbes é que motivaram a elaboração desse livro, sem pretensões além de satisfazer o próprio desejo investigativo.

Afirma, ainda, que “nada há aqui que tenha valor em si mesmo, quanto à autoria do trabalho, salvo o esforço de coligir e comentar, de forma, aliás, muito pouco ortodoxa, dados esparsos e complementares, existentes aqui e ali, para com eles erigir esta síntese espiritual da evolução do homem planetário”. As obras que o autor se serviu para pinçar parte dos dados utilizados foram: A Gênese, de Moisés; A Gênese, de Allan Kardec e; A Caminho da Luz, psicografada por Francisco Cândido Xavier com o Espírito Emmanuel.

Em seus 22 capítulos, o livro procura traçar uma linha evolutiva das raças existentes no planeta, desde as mais primitivas até as mais avançadas. Nessa trajetória, Armond categoriza 5 raças, sendo a última, a Ariana, a mais aperfeiçoada, formada pelos povos “Hiperbóreos”, os quais seriam remanescentes de Atlântida. Essa raça mais avançada teria se estabelecido na Europa.

Armond ainda relata uma série de cataclismos terrestres que forçaram os povos a se deslocarem pelos diferentes continentes e promoveram o aparecimento de novos grupos, com traços étnicos miscigenados. Nessas movimentações, os povos mais atrasados se beneficiaram da influência dos mais adiantados.

Sob a perspectiva apocalíptica, o autor afirma que todos aqueles que não conseguirem acompanhar o desenvolvimento moral esperado para esse planeta, serão exilados em mundos inferiores, tal qual os “capelinos”.

Assim como advertido no início da obra, Armond não embasa seus relatos em dados científicos e históricos comprovados, transitando em um questionável cenário místico e mítico, como a existência de Atlântida, por exemplo.

#### Coerência doutrinária do conteúdo com as obras fundamentais de Allan Kardec:

( ) Integral ( x ) Parcial ( ) Nenhuma ( ) Não aplicável

A constante imigração e migração de Espíritos conforme a necessidade evolutiva sob os aspectos morais e intelectuais dos seres guarda relação com os princípios doutrinários espíritas, porém, a narrativa para justificar a existência de raças diferentes com a predominância intelectual da ariana, carece de

fundamentação antropológica e, sob determinados aspectos, colide com o princípio da reencarnação em que não são as características étnicas de um povo que determinará o nível evolutivo do ser ali reencarnante.

Conforme Kardec, o homem surgiu em muitos pontos do globo e em várias épocas, dispersando-se por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, formando novos tipos, porém são da mesma família. (ver LE-53 e 53.a).

Sobre a sucessão e aperfeiçoamento das raças, não há menção dos Espíritos a Kardec sobre raças categorizadas e predominância intelectual da ariana, tal qual relatou Armond. A referência de raças utilizada pelos Espíritos na Codificação sempre foi com relação aos aspectos civilizatórios (ver LE-790 a 797), inclusive hábitos e costumes, mas não discriminatórios sob a perspectiva étnica, pois se trata dos mesmos Espíritos reencarnado em povos diferentes. Na questão LE-689, tem-se:

“São os mesmos Espíritos que voltaram, para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição. Assim, a atual raça humana, que, pelo seu crescimento, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se extinguem, terá sua fase de decréscimo e de desaparecimento. Substituí-la-ão outras raças mais aperfeiçoadas, que descenderão da atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.”

Na questão LE-691, os Espíritos afirmam que a diferença entre as raças primitivas e as avançadas é que nas primeiras prevalecem a força bruta às custas da força intelectual e, nas segundas, tem-se o oposto. Não se faz qualquer distinção às questões étnicas, como faz Armond.

Na questão LE-753, os Espíritos sinalizam o entendimento da caracterização de povos primitivos e sua relação predominante com a crueldade, destacando-se que nesses povos, ainda:

“... a matéria prepondera sobre o Espírito. Eles se entregam aos instintos do bruto e, como não experimentam outras necessidades além das da vida do corpo, só da conservação pessoal cogitam, e é o que os torna, em geral, cruéis. Ademais, os povos de imperfeito desenvolvimento se conservam sob o império de Espíritos também imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.”

Em síntese, é compreensível, sob a perspectiva espírita, o movimento de migração e imigração de Espíritos em diferentes planetas conforme o processo evolutivo a que todos estão sujeitos, porém o próprio autor reconhece que sua obra é de ficção e não reflete o conhecimento histórico lastreado em fatos, colidindo com as abordagens antropológicas e sociológicas modernas. Gera-se, ainda, problemas conceituais doutrinários se o conteúdo for aceito, “a priori”, como verídico, contrapondo-se à prudência exigida para a análise de informações “reveladas” sem evidências.

**Avaliador:** Marco Milani

**Cidade:** Holambra/SP

**Data:** 27/02/2023